

rs.gov.br

PRIVATIZAR PARA INVESTIR NO FUTURO DE TODOS OS GAÚCHOS.



GOV **RS**
NOVAS FAÇANHAS



INVESTIMENTO GERANDO INVESTIMENTO

Os gaúchos querem mais saúde, educação, segurança e infraestrutura. Mas os gaúchos também sabem que o nosso Estado vive, há anos, uma grande crise financeira, com salários atrasados, muitas dívidas e quase nenhuma capacidade de investimentos.

Para mudar esse quadro e conseguir focar onde realmente é necessário, o Governo do Estado precisa reduzir a máquina pública, ajustar suas contas e recuperar o crédito e o potencial de investimento.

É por isso que estamos propondo, dentro de um grande plano de desestatização, a privatização de 3 empresas: CEEE, CRM e Sulgás.

Neste material, você vai encontrar detalhes sobre o modelo de privatização dessas empresas, além de respostas para várias dúvidas frequentes relacionadas a esse tema tão importante e decisivo para o futuro de todos nós.

PRIVATIZAR PARA INVESTIR NO FUTURO.

**Iluminar a vida da Clarinha
e de todos os gaúchos.**

Você pode não lembrar e a Clarinha nem saber, mas uma parte da CEEE já foi privatizada. Hoje, diversas regiões do Estado são atendidas de forma eficiente e com tarifas na média do mercado por companhias privadas.

Agora, estamos propondo a privatização do restante da CEEE. Endividada e sem investimentos, ela não tem capacidade de ampliar sua oferta e melhorar o serviço, e pode perder a concessão da ANEEL.

Os recursos da privatização serão usados para investir no futuro, reduzindo o passivo financeiro, aderindo ao Regime de Recuperação Fiscal e devolvendo mais recursos para hospitais e escolas, por exemplo.

O mundo mudou. É hora de novas façanhas para garantir saúde, segurança e educação para a Clarinha. E luz, é claro.



PRIVATIZAÇÕES: PERGUNTAS E RESPOSTAS

01

**POR QUE O ESTADO
PRECISA PRIVATIZAR A
CEEE, A CRM E A SULGÁS?**

**COM A PRIVATIZAÇÃO, O GOVERNO PODE FOCAR SEUS ESFORÇOS
EM ÁREAS ONDE O ESTADO É REALMENTE NECESSÁRIO.**

Há muitas razões para o Estado privatizar essas 3 empresas. Antes de mais nada, porque o mundo mudou e é hora de o Governo gastar menos com ele mesmo e mais com a sociedade. Com a privatização, o Governo pode focar seus esforços em áreas onde o Estado é realmente necessário, como saúde, educação e segurança, por exemplo. Além disso, a privatização reduz a máquina pública, diminuindo custos e permitindo mais agilidade e eficiência nas áreas mais importantes. A privatização também ajuda no reequilíbrio das contas públicas, pois vai permitir a entrada do RS no Regime de Recuperação Fiscal, interrompendo o pagamento da dívida com a União e abrindo novas linhas de crédito e financiamento para o Estado. Além disso, entrarão recursos adicionais no caixa, não apenas com a

venda das empresas, mas com os impostos gerados por elas e com os novos investimentos que serão feitos para ampliar os serviços, gerando ainda mais investimentos e empregos. Tudo isso faz a roda girar e retorna para todos os gaúchos com um Estado melhor para se viver e um Governo focado naquilo que realmente importa para as pessoas: saúde, educação, segurança e desenvolvimento.

02

**SE A SULGÁS NÃO
DÁ PREJUÍZO
POR QUE, MESMO ASSIM,
PRECISA SER PRIVATIZADA?**

COM A PRIVATIZAÇÃO, NOVOS INVESTIMENTOS SERÃO APORTADOS.

Mesmo dando lucro, a empresa tem seu crescimento comprometido pela ausência de capacidade de investimentos dela e do Governo. Sem esse investimento, ela não consegue ampliar sua infraestrutura e, assim, não consegue aumentar a sua área de abrangência. Hoje, muitos gaúchos gostariam de contar com o fornecimento de gás em suas casas ou empresas, mas o Gás Natural só chega na Região Metropolitana e na Serra. Com a privatização, novos investimentos privados serão aportados, e esse insumo tão importante para a indústria ganhará mais impulso, chegando a todo o Rio Grande, gerando empregos e estimulando a economia.

03

COMO FICARÁ A SITUAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS PRIVATIZADAS?

O GOVERNO JÁ DEFINIU QUE NÃO PODERÁ HAVER NENHUMA DEMISSÃO NOS PRIMEIROS SEIS MESES APÓS A PRIVATIZAÇÃO.

Os compradores terão acesso não apenas ao capital físico e ao mercado das empresas, mas também aos quadros técnicos qualificados que elas possuem. Os funcionários poderão continuar na empresa, que precisará de conhecimento adquirido para continuar expandindo e conquistando mercado e clientes. Contudo, com a transferência de controle, não se pode descartar que ocorram reestruturações nos quadros de funcionários das companhias. Ciente dessa possibilidade, o Governo já definiu que não poderá haver nenhuma demissão nos primeiros seis meses após a privatização. Também serão estudadas diretrizes para a elaboração de Programas de Desligamento Voluntário, adicionalmente, para o suporte aos funcionários que venham a ser desligados, por meio da negociação com os sindicatos, da extensão de benefícios por prazo determinado e de programas de apoio à reinserção no mercado de trabalho.

04

SE A CEEE NÃO FOR PRIVATIZADA, ELA CORRE O RISCO DE PERDER A CONCESSÃO E SER EXTINTA?

O ESTADO, NESSE CASO, PERDERIA DUAS VEZES: COM O FIM DA EMPRESA E O DA OPORTUNIDADE DE VENDÊ-LA.

Essa é uma realidade da qual não se pode fugir. A CEEE já não alcança mais os índices de qualidade de serviço e o equilíbrio financeiro exigidos pela ANEEL. Sendo assim, sem um aporte considerável de investimentos e consequente melhoria nos serviços, a CEEE corre sim o risco de não receber a renovação da concessão, e assim, ser extinta. O Estado, nesse caso, perderia duas vezes: com o fim da empresa e da oportunidade de vendê-la.

05

COMO FICARÃO A QUALIDADE E AS TARIFAS DOS SERVIÇOS PRESTADOS?

EM VÁRIAS REGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL, AS EMPRESAS PRIVADAS FORNECEM ENERGIA COM EFICIÊNCIA E COM TARIFAS NA MÉDIA DO MERCADO.

Algumas pessoas podem não se dar conta, mas empresas públicas gaúchas já foram privatizadas, como a antiga CRT e até mesmo a CEEE (em várias regiões do Estado). O resultado, em todos esses casos, foi uma melhoria sensível no serviço ao consumidor, além da manutenção de tarifas justas e reguladas pelo Estado. Hoje, quase todos os gaúchos possuem celular, e isso era artigo de luxo, caro e raro, antes da privatização. Em várias regiões do Rio Grande, as empresas privadas fornecem energia com eficiência e com tarifas na média do mercado. Agora, o Governo está propondo apenas privatizar o restante da CEEE que ainda está na mão do Estado.

06

O ESTADO VAI CONTINUAR TENDO PODER PARA REGULAR OS SERVIÇOS DAS NOVAS EMPRESAS?

ESSE PAPEL CONTINUARÁ SENDO EXERCIDO, MESMO APÓS A PRIVATIZAÇÃO, POR MEIO DA AGERGS E DAS DEMAIS AGÊNCIAS REGULADORAS.

Conferir a qualidade dos serviços prestados e garantir uma tarifa justa é dever do Estado na defesa dos cidadãos. Esse papel continuará sendo exercido, mesmo após a privatização, por meio da AGERGS e das demais agências reguladoras, além do poder de fiscalização e regulação do próprio Poder Executivo.

07

COMO SERÁ FEITA A AVALIAÇÃO DAS EMPRESAS?

REALIZAREMOS TODO O PROCESSO POR MEIO DO BNDES, QUE TEM EXPERTISE NA ESTRUTURAÇÃO DE PROJETOS DE PRIVATIZAÇÃO.

O cálculo do valor de uma empresa (valuation) é um trabalho oneroso e complexo que requer a utilização de técnicas avançadas de modelagem financeira e a produção de análises aprofundadas sobre a operação, a estratégia e o mercado de atuação da empresa. Por esse motivo, realizaremos todo o processo por meio

do BNDES, que tem expertise na estruturação de projetos de privatização e no apoio financeiro aos vencedores dos leilões, já tendo feito isso em muitos processos como esse em vários estados brasileiros.

08

PARA ONDE IRÁ O DINHEIRO DAS PRIVATIZAÇÕES?

O GOVERNO IRÁ INVESTIR NO FUTURO DOS GAÚCHOS, DIMINUINDO O PASSIVO QUE IMPEDE O ESTADO DE ENTRAR NO REGIME DE RECUPERAÇÃO FISCAL.

A aplicação dos recursos se dará conforme a Lei nº 10.607/1995, que institui o Programa de Reforma do Estado; observará o disposto na Lei Complementar nº 159/2017, que institui o Regime de Recuperação Fiscal; e seguirá o disposto na Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), artigo nº 44. Esse conjunto de leis garante que os recursos não serão utilizados para o financiamento de despesa corrente, salvo se destinados por lei aos regimes de previdência social, geral e próprio dos servidores públicos. Seguindo as leis, o Governo irá investir no futuro dos gaúchos, diminuindo o passivo que impede o Estado de entrar no Regime de Recuperação Fiscal, recuperando o crédito internacional e devolvendo recursos para hospitais e prefeituras, por exemplo, para melhorar os serviços perto das pessoas.

09

POR QUE AS PRIVATIZAÇÕES SÃO FUNDAMENTAIS PARA A ECONOMIA DO RS?

COM UM ESTADO PARCEIRO DO EMPREENDEDORISMO, TEREMOS MAIS EMPRESAS INVESTINDO.

Precisamos modernizar o Estado, deixando o Governo mais leve e eficiente. Não podemos mais seguir repetindo os erros que nos levaram a uma situação absurda, na qual não conseguimos sequer honrar o pagamento dos servidores do Estado nem prestar os serviços que a sociedade gaúcha necessita e merece receber. É por meio das privatizações que começaremos a alcançar o equilíbrio financeiro. Com um Estado parceiro do empreendedorismo e fiscalizando melhor, teremos mais empresas investindo, gerando empregos e pagando impostos. É assim que a roda da economia voltará a girar.

10

O QUE AS PRIVATIZAÇÕES TÊM A VER COM OS SERVIÇOS FUNDAMENTAIS, COMO SAÚDE, SEGURANÇA E EDUCAÇÃO?

SEM O PESO DAS EMPRESAS PÚBLICAS, O GOVERNO PODE SE DEDICAR ÀS ÁREAS NAS QUAIS SUA ATENÇÃO E SUA COMPETÊNCIA SÃO DE FATO INSUBSTITUÍVEIS.

Cada vez menos a gestão pública tem espaço para ideologias políticas. O cidadão exige serviços que estejam à altura dos impostos que são pagos. Essa é a realidade

e é essa a direção que norteia os administradores modernos. No mercado de hoje, com as rápidas mudanças tecnológicas e a necessidade constante de inovação, fica muito difícil de uma empresa pública conseguir atingir níveis de desempenho competitivos. Pela alta regulamentação interna, pelos altos salários e pela grande quantidade de direitos adquiridos, as empresas públicas raramente estão aptas a oferecer bons serviços com preços competitivos. Com isso, ao longo dos anos elas vão perdendo valor e acabam prejudicando ainda mais os serviços. É por isso que os governos dos países mais desenvolvidos do mundo estão optando em deixar que a iniciativa privada ocupe espaços como produção e distribuição de energia. E, livres dessa responsabilidade e do peso das empresas públicas, podem se dedicar às áreas nas quais sua atenção e sua competência são de fato insubstituíveis, como a saúde, a educação e a segurança, além do desenvolvimento e do crescimento do Estado e das pessoas que vivem nele.



PRIVATIZAR PARA INVESTIR NO FUTURO.

Da Antônia e de todos da sua região.

Além de mais saúde, segurança e educação, a Antônia quer mais gás. Ela não mora na Serra ou na Região Metropolitana, as únicas regiões com investimento em Gás Natural. Assim como a CRM, a Sulgás não tem capacidade para atender bem a todo o Estado e depende muito do setor público para crescer.

É por isso que estamos propondo a privatização dessas empresas. Para o Estado aderir ao Regime de Recuperação Fiscal e não ter que voltar a pagar a dívida com a União, além de garantir um insumo importante para o desenvolvimento.

Os recursos serão usados para investir no futuro, reduzindo nosso passivo financeiro e devolvendo mais recursos para hospitais e escolas, por exemplo.

O mundo mudou. É hora de novas façanhas para focar no que realmente importa para a Antônia. E para você também.

DETALHES SOBRE AS EMPRESAS EM PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO

ASPECTOS RELEVANTES SOBRE A CEEE-D



QUADRO DE PESSOAL - CLT

2019	2018	2017	2016	2015	2014
2.252	2.291	2.399	2.513	2.697	2.784



Custo anual (2018):
R\$ 509,7 milhões

Terceirizados:
1.644

Aposentados ex-autárquicos:
616

Afastados e cedidos

Liberado Dirigente Sindical	9
Cedido a Órgão Externo	2
Afastado Licença Interesses Particulares	7
Afastado Licença para Exercer Mandato Eletivo	2
Afastado/Aposentadoria por Invalidez	30
Total	50

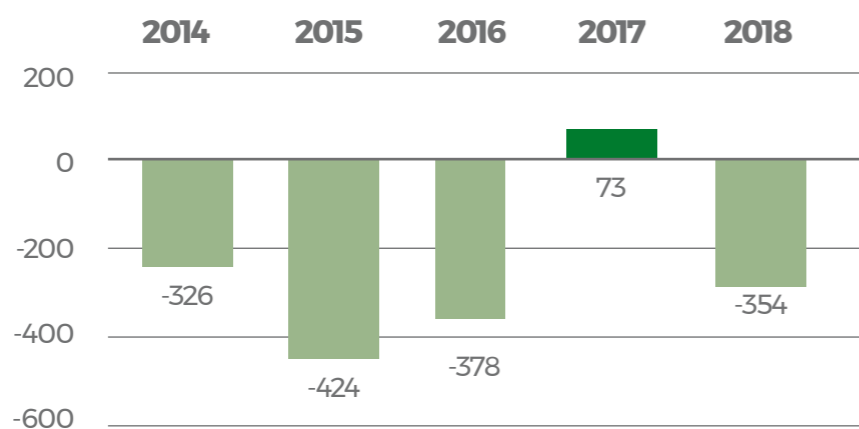


FATURAMENTO

- Em **2018**, o faturamento bruto da CEEE D foi de **R\$ 5.899,209 milhões**, e o líquido de **R\$ 3.333,4 milhões**.
- No **primeiro trimestre de 2019**, o faturamento bruto foi de **R\$ 1.629,673 milhões**, e o líquido de **R\$ 904,9 milhões**.

EBITDA CEEE

(indicador para manutenção da concessão)



2017 apresentou resultado atípico devido, principalmente, à negociação de mútuo com a CEEE GT. Previsão de 2019 com EBITDA novamente negativo e perda da concessão.

Quantidade de unidades consumidoras e o consumo faturado

2018

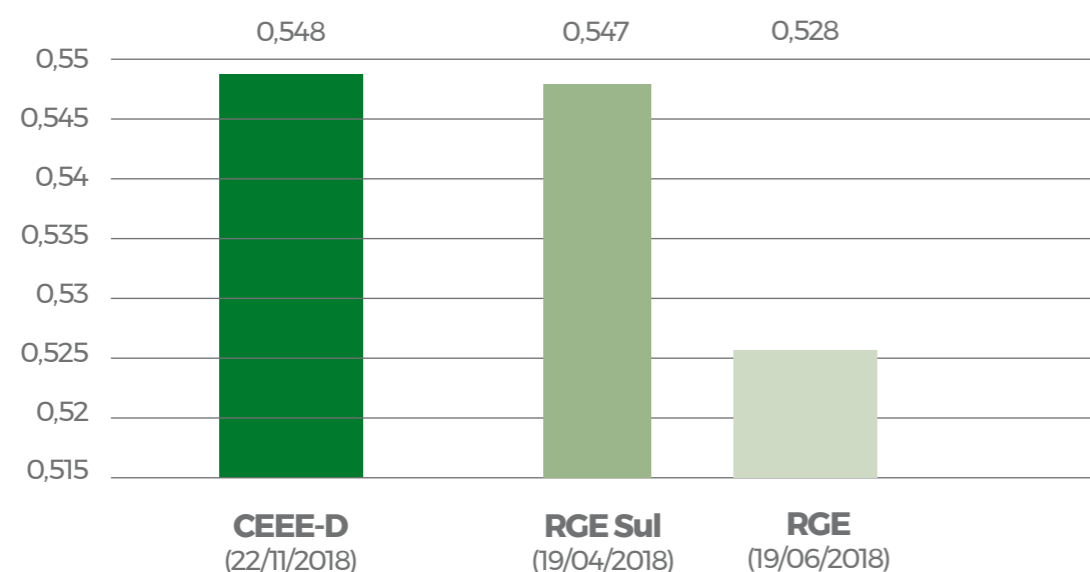
Mês	Quantidade UCs	Consumo faturado (kWh)
Jan.	1.676.312	808.814.015
Fev.	1.694.515	796.984.775
Mar.	1.698.039	737.149.026
Abr.	1.701.010	704.236.517
Mai.	1.704.559	703.498.929
Jun.	1.707.188	628.227.169
Jul.	1.708.034	625.970.108
Ago.	1.710.895	637.563.362
Set.	1.712.111	609.696.204
Out.	1.714.798	607.434.032
Nov.	1.722.492	642.019.266
Dez.	1.719.990	683.773.948
TOTAL		8.185.367.351

2019

Mês	Quantidade UCs	Consumo faturado (kWh)
Jan.	1.723.853	808.872.529
Fev.	1.724.723	833.137.306
Mar.	1.727.584	734.353.912
Abr.	1.728.667	667.482.674
TOTAL		3.043.846.421

Tarifas

Valor tarifas residenciais BI



Tarifas mais altas que das demais empresas atuantes no RS.

ASPECTOS RELEVANTES SOBRE A CEEE-GT



QUADRO DE PESSOAL - CLT

2019	2018	2017	2016	2015	2014
1.062	1.091	1.128	1.175	1.285	1.334



Custo anual (2018):
R\$ 347,5 milhões

Terceirizados:
511

Aposentados Ex-autárquicos:
304

Afastados e cedidos

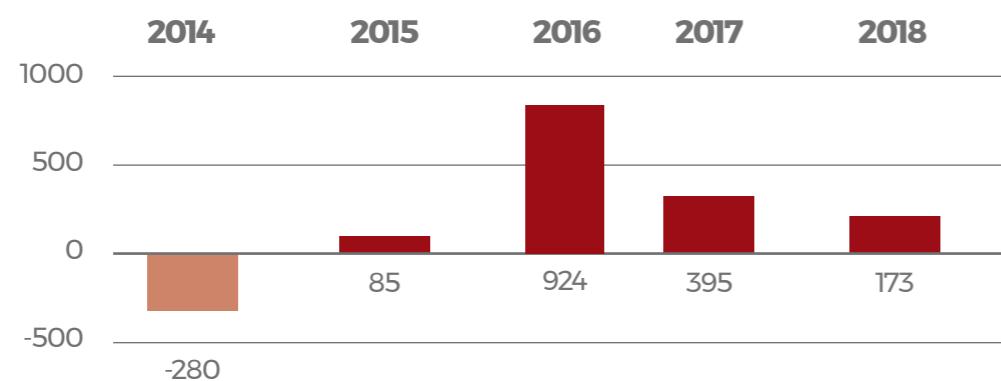
Liberado Dirigente Sindical	7
Cedido a Órgão Externo	2
Afastado Licença Interesses Particulares	4
Afastado Licença para Exercer Mandato Eletivo	0
Afastado/Aposentadoria por Invalidez	30
Total	43



FATURAMENTO

- Quanto à CEEE GT, considerando o balanço consolidado, no ano de **2018** o faturamento bruto foi de **R\$1.234,533 milhões**, e o líquido de **R\$1.023 milhões**.
- No **primeiro trimestre de 2019**, considerando o balanço consolidado, o faturamento bruto foi de **R\$ 335.776 milhões**, e o líquido de **R\$ 286.400 milhões**.

RESULTADO (Lucro/Prejuízo em milhões)



2016 apresentou resultado atípico e reconhecimento integral da indenização dos ativos da transmissão referentes à RBSE (Rede Básica do Sistema Elétrico) não amortizados quando da renovação da concessão.

ASPECTOS RELEVANTES SOBRE A SULGÁS



QUADRO DE PESSOAL - CLT

2019	2018	2017	2016	2015	2014
131	134	137	141	148	147



Custo anual (2018):
R\$ 38,8 milhões

Descrição do quadro atual da Sulgás

Ativos	131
Concursados	125
Adidos	4
Diretores	2
Inativos	Não há



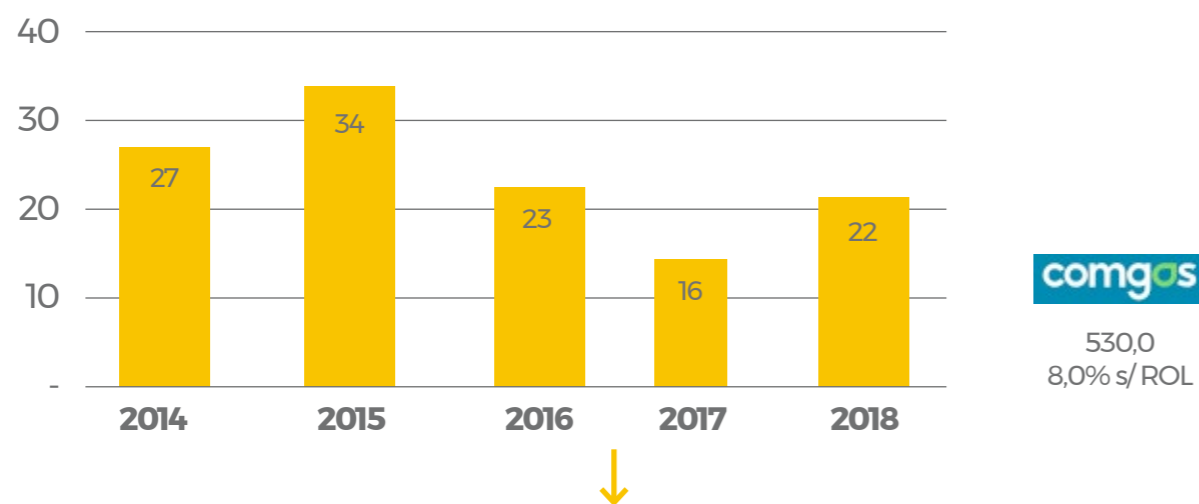
FATURAMENTO

- Em 2018, o faturamento líquido da Sulgás foi de **R\$ 745,5 milhões**.

BENCHMARK COMGÁS

Com a privatização da companhia de gás de São Paulo em 1999, a extensão da rede de distribuição passou de 2,4 mil para 15 mil km. Somente em 2017, a Comgás construiu mais 600 km de dutos, ou seja, aproximadamente 50% do total da rede construída pela Sulgás em 25 anos.

INVESTIMENTO SULGÁS (em milhões)



A Sulgás investiu, em 2018, 3% do valor de sua receita operacional líquida; a Comgás investiu 8%, quase três vezes mais.

MARGEM LÍQUIDA (Lucro Líquido/Receita Operacional Líquida)



A Comgás consegue um resultado cerca de 2x melhor que o apresentado pela Sulgás

ASPECTOS RELEVANTES SOBRE A CRM



QUADRO DE PESSOAL - CLT

2018	2017	2016	2015	2014
319	407	429	468	480

Realizou PDI com redução de 22% do quadro. Aporte pelo Estado do RS de R\$ 38 milhões para fazer frente às despesas (Lei 15.099/2018).



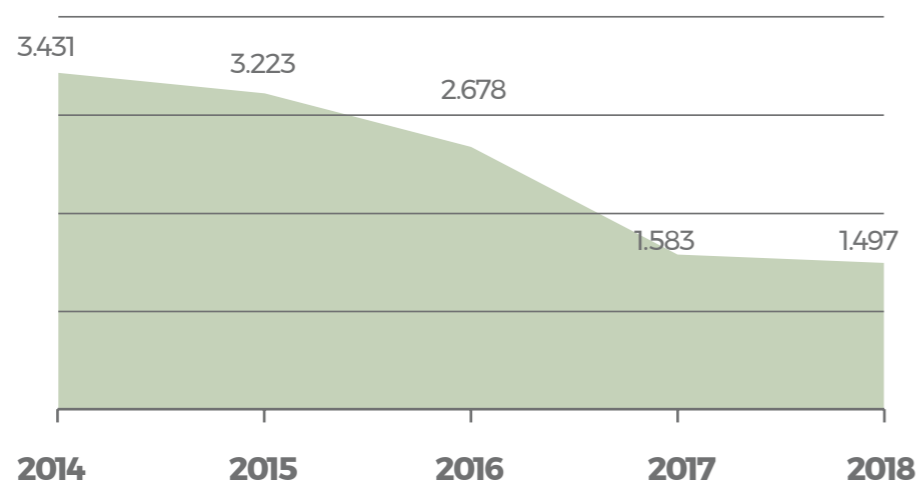
FATURAMENTO

• Em **2018**, o faturamento líquido da CRM foi de **R\$100,9 milhões**.



Em função da redução do contrato com a única cliente, CGTEE, pertencente ao grupo Eletrobras e também em fase de privatização.

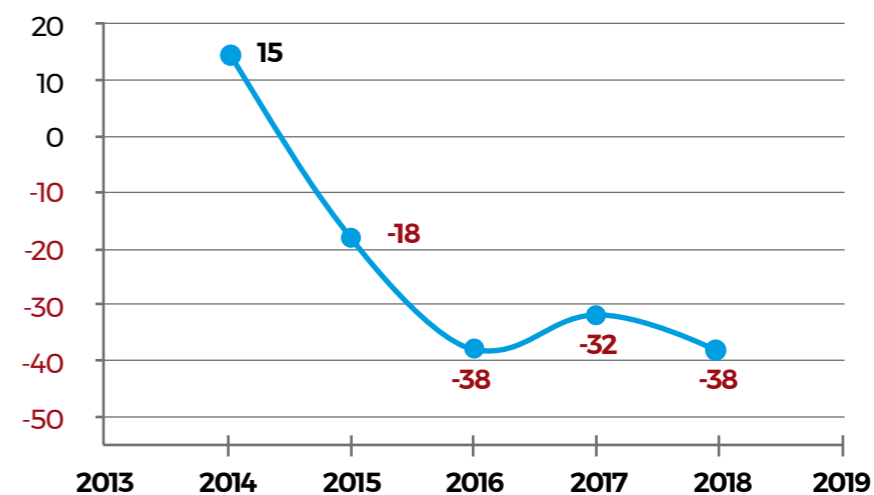
PRODUÇÃO DE CARVÃO (mil ton/ano)



Queda da produção e prejuízos
Fechamento de usinas termelétricas
Usina de São Jerônimo
Fases A/B da UTPM
Eletrobras / CGTEE

RESULTADO OPERACIONAL

(Em milhões de reais)





rs.gov.br